



PUBLICAÇÃO: 20/09/2017



Orientação técnica para monitorar e divulgar os progressos alcançados na consecução dos objetivos globais do Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastre (Consulta)

(Coleção de Notas Técnicas sobre Dados e Metodologia)

Em 2 de fevereiro de 2017, ao adotar a Resolução A / RES / 71/276, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou o Relatório do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Peritos Abertos sobre Indicadores e Terminologia Relacionada à Redução do Risco de Desastres (A / 71/644) e as recomendações para indicadores e terminologia relacionados à redução de risco de desastres contidas.

No Relatório do OIEWG, os Estados Membros solicitaram ao Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) que realizassem trabalhos técnicos e forneçam orientação técnica, nomeadamente:

1. Desenvolver normas mínimas e metadados para dados, estatísticas e análises relacionados a desastres **com o envolvimento de pontos focais do governo nacional**, gabinetes nacionais de redução de riscos de desastres, escritórios nacionais de estatística, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais e outros parceiros relevantes.
2. Desenvolver metodologias para a medição de indicadores e o processamento de dados estatísticos com parceiros técnicos relevantes.

Este documento é um anteprojeto de consulta, elaborado em resposta ao pedido dos Estados-Membros. Baseia-se nas recomendações e deliberações dos Estados-Membros no OIEWG, sobre a documentação técnica produzida pela Secretaria a pedido dos Membros do grupo de trabalho, sobre as deliberações do Grupo Interinstitucional e de Peritos sobre Indicadores SDG (IAEG-SDGs) e em consultas técnicas com os Estados Membros e os peritos desde a apresentação do Relatório do OIEWG e do Relatório do Grupo Interinstitucional e Grupo de Peritos sobre Indicadores de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (E / CN.3 / 2017/2).

O documento fornece sugestões técnicas e considerações dos Estados membros, dos parceiros técnicos relevantes e do UNISDR em relação às definições e terminologia aplicáveis, possíveis metodologias de computação, padrões de dados e problemas críticos.

O objetivo deste documento é apoiar o aprimoramento e finalização da orientação técnica para os países que informam sobre os indicadores para monitorar a realização dos objetivos globais do Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

O aperfeiçoamento e a finalização da orientação técnica terão lugar ao longo de 2017, em conjunto com os Estados-Membros e os parceiros técnicos relevantes, para os quais serão organizados eventos dedicados pelo UNISDR, incluindo uma reunião técnica de trabalho que se realizará na Plataforma Global 2017 para Redução do Risco de Desastres no México, em 26 de maio de 2017.

O primeiro ciclo de monitoramento usando o **Monitor Online Sendai on-line** começará **em janeiro de 2018** e abrangerá excepcionalmente os dois exercícios bem-sucedidos 2015-2016 e 2017-2018.

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/54970_collectionoftechnicalnotesonindicat.pdf



Combater fogo com financiamento: um roteiro para ação coletiva

Este relatório serve como um recurso sobre o papel do investimento privado na restauração e conservação florestal para gerenciar risco de incêndio, abastecimento de água e outras vulnerabilidades climáticas nos EUA através do **Forest Resilience Bond (FRB)**.

A Parte I do Relatório do Roteiro consiste em três seções que introduzem a necessidade de restauração florestal, as diversas partes interessadas afetadas e o mercado de finanças de conservação. No geral, a Parte I fornece uma visão geral da oferta e demanda de restauração florestal.

Seguindo o quadro de oferta e demanda da Parte I, a Parte II estabelece como o FRB permite especificamente o fornecimento de capital de investidores para atender a demanda de restauração florestal. A combinação de medida, contratação e estruturação financeira do FRB serve para colmatar o fosso entre o capital privado e a restauração florestal.

A Parte III reflete sobre o FRB examinando os riscos, o processo de desenvolvimento e os próximos passos para levar esse financiamento ao mercado.

FONTE:<https://static1.squarespace.com/static/59b0438b8dd041ac4fa11e1d/t/59bf45c02994ca4c463be382/1505707488945/FRB+2017+Roadmap+Report.pdf>



Registro nacional de risco de emergências civis - edição de 2017

A edição de 2017 do Registro Nacional de Riscos de Emergências Civis fornece uma avaliação atualizada do governo sobre a probabilidade eo impacto potencial de uma série de diferentes riscos de emergência civil (incluindo riscos naturais e acidentais e ameaças maliciosas) que podem afetar diretamente o Reino Unido nos próximos 5 anos .

Além de fornecer informações sobre como o governo do Reino Unido e os respondentes locais gerenciam essas emergências, o Registro Nacional de Riscos também assina conselhos e orientações sobre o que os membros do público podem fazer para se preparar para esses eventos.

FONTE:https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/644968/UK_National_Risk_Register_2017.pdf



Riscos específicos: Manual sobre suporte de decisão geoespacial para países da ASEAN

Este manual de referência fornece conhecimentos aprofundados sobre as técnicas, metodologias e melhores práticas para o uso de informações geoespaciais em apoio à tomada de decisão para o gerenciamento de riscos de desastres para riscos específicos. A informação baseada no espaço pode melhorar significativamente a resposta e a preparação de emergência de desastres e produzir e usar essa informação é fundamental para a tomada de decisões baseadas em evidências. Embora os mapas geralmente possam parecer semelhantes, a natureza dos diferentes tipos de perigos requer diferentes produtos de informação específicos da temática, que podem não ser

imediatamente evidentes. As decisões de gerenciamento de desastres exigem informações específicas e conjuntos de dados que podem não estar disponíveis em um único mapa ou produto de informação.

O manual foi concebido para as necessidades dos gestores de desastres e provedores de informações geoespaciais que devem permanecer informados sobre as necessidades de informação, bem como as considerações de tomada de decisão para diferentes contextos de risco.

FONTE:http://www.unescap.org/sites/default/files/publications/Ref%20manual_specific%20hazards.pdf



Um procedimento operacional para a avaliação rápida dos riscos de inundação na Europa

O desenvolvimento de métodos para mapeamento rápido de inundações e avaliação de riscos é um passo fundamental para aumentar a utilidade dos sistemas de alerta precoce das inundações e é crucial para uma resposta eficaz às emergências e mitigação do impacto das inundações. Atualmente, os sistemas de alerta precoce de inundação raramente incluem componentes em tempo real para avaliar potenciais impactos gerados por eventos de inundações previstas. Para superar essa limitação, este estudo descreve o benchmarking de um procedimento operacional para avaliação rápida do risco de inundação com base em previsões emitidas pelo Sistema Europeu de Inundações (EFAS). As previsões diárias de fluxo produzidas para as principais redes de rios europeias são traduzidas em mapas de risco de inundações baseados em eventos usando um catálogo de mapas grandes, derivado de simulações hidrodinâmicas de alta resolução. Os mapas de risco de inundação são então combinados com informações de exposição e vulnerabilidade,

Um extenso teste do procedimento operacional foi realizado através da análise das inundações catastróficas de maio de 2014 na Bósnia-Herzegovina, na Croácia e na Sérvia. A confiabilidade da metodologia de mapeamento de inundações é testada em relação aos dados de extensão de inundação baseados em satélite e baseados em relatórios, enquanto as estimativas modeladas de danos econômicos e população afetada são comparadas com estimativas baseadas no solo. Finalmente, avaliamos a habilidade das estimativas de risco derivadas das previsões de enchentes da EFAS com diferentes prazos e combinações de previsões probabilísticas. Os resultados destacam o potencial do procedimento operacional em tempo real para ajudar a resposta e gerenciamento de emergência.

FONTE:<https://www.nat-hazards-earth-syst-sci.net/17/1111/2017/nhess-17-1111-2017.pdf>



UNFPA defende parâmetros comuns para combater violência de gênero em crises humanitárias

Debate promovido pelo UNFPA teve como tema padrões mínimos globais para a prevenção e atendimento de vítimas de violência de gênero em crises humanitárias. Foto: UNFPA

Em fórum internacional sobre violência de gênero, realizado no Rio de Janeiro, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) defendeu na segunda-feira (18/09) a implementação dos Padrões Mínimos Globais para a prevenção desse tipo de abuso em situações de emergência. Parâmetros da agência da ONU contêm orientações sobre como combater violações enfrentadas por mulheres em zonas de conflito e catástrofes naturais.

“O (documento) ‘Padrões Mínimos Globais’ não é um guia de como fazer e sim uma lista do que precisa ser feito em situações de emergência”, afirmou a especialista do UNFPA, Emily Krasnor, durante debate sobre o tema. As recomendações do organismo internacional visam garantir respostas rápidas a episódios de violência. A finalidade do manual é prevenir agressões baseadas em gênero e prestar, com agilidade, atendimento para sobreviventes em qualquer contexto de crise humanitária.

Com a publicação, o UNFPA espera disponibilizar para Estados-membros e organizações de assistência um conjunto de regras comuns para a atuação de entidades na linha de frente do combate a violações de direitos humanos. O Fundo das Nações Unidas acredita que a adoção dos Padrões Mínimos pode melhorar a eficácia na identificação e apoio às vítimas.

O fórum na capital fluminense é promovido pela *Sexual Violence Research Initiative* (SVRI). Até amanhã (21/09), cerca de 450 de especialistas, gestores e pesquisadores discutem como a luta contra a violência de gênero contribui para avançar a igualdade entre homens e mulheres. Essa edição do evento internacional conta com a parceria da Promundo, do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS).

O UNFPA participa do encontro em atividades não apenas sobre os Padrões Mínimos Globais, mas abordando também a violência causada a mulheres por parceiros íntimos. Outro tema discutido pela agência é a prevenção e enfrentamento da violência de gênero a partir da análise humana e de desenvolvimento, a partir de serviços de qualidade para vítimas e capacitação de instituições da área.

FONTE: <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/1651-o-fundo-de-populacao-da-onu-participa-de-debate-sobre-padroes-minimos-globais-para-prevencao-e-resposta-a-violencia-baseada-em-genero-em-situacoes-de-emergencias>



Obtendo evacuações em tempo certo para o próximo

Jeff Terry

Muitos cientistas agora estudam tópicos que nunca consideraram no início de suas carreiras, seus novos interesses provocados pela mudança do clima. Eu, por exemplo, nunca esperava rever a literatura sobre evacuação de pessoas de desastres naturais. Como cientista nuclear, comecei a procurar evacuações para entender o que poderia acontecer se um reator nuclear tivesse um colapso catastrófico nos Estados Unidos. Eu queria saber quem deveria ser evacuado, de que área, e quando, assim como onde deveria ir e como chegar lá. Acontece, no entanto, que não há muitos exemplos de evacuações de áreas em torno de usinas nucleares. (O acidente da Three Mile Island e os desastres de Chernobyl e Fukushima são exceções). Eu expandi minha busca para incluir tipos de evacuações que ocorrem com mais frequência, inclusive de tsunamis, incêndios florestais e furacões.

Infelizmente, à medida que o clima muda - e para essa análise, não importa se você acha que as mudanças climáticas observadas são antropogênicas ou naturais - espero que possamos reunir mais e mais dados nos próximos anos, como evacuações para incêndios florestais grandes furacões, inundações e epidemias tornam-se muito mais comuns. Somente no último mês, a América do Norte viu dezenas de evacuações devido a inundações, incêndios, tempestades e terremotos, com muitas outras em outras partes do mundo, já que inundações maciças atingiram o sul da Ásia. Podemos, pelo menos, usar o que aprendemos para que as próximas evacuações sejam mais seguras e sem problemas.

Estudos de leitura de esforços de preparação para desastres passados, uma das primeiras coisas que se tornam evidentes é que as evacuações em si são mortais. A evacuação após o desastre da usina nuclear de Fukushima de 2011 matou entre 600 e 1600 pessoas, dependendo de como você calcula. Pelo menos 400 habitantes da Louisiana que fugiram do furacão Katrina em 2005 morreram dentro de cinco semanas, de acordo com relatórios dos forenses de fora do estado. As memórias do furacão Rita, que atingiu Houston em 2005, foram altamente relevantes para o debate sobre se Houston deveria ter sido evacuado antes do furacão Harvey no final do mês passado. Em 2005, horas antes do furacão Rita atingir Houston, cerca de 2,5 milhões de pessoas levaram as auto-estradas. O número de mortos nesta evacuação excedeu 100, e algumas pessoas ficaram presas nas estradas durante 24 horas.

Quando comparamos essas mortes relacionadas à evacuação com o número médio de mortes esperadas de furacões nos Estados Unidos - em média, 46 por ano nos últimos 30 anos - decidir quando e como evacuar torna-se uma decisão muito difícil. Globalmente, as mortes devido a desastres naturais diminuíram década a década durante a maior parte do século passado. Os melhores códigos de construção salvaram vidas e os governos identificaram zonas de evacuação específicas bem antes das tempestades. Como as coisas atualmente estão em pé, Harris County, que abrange Houston, relata 30 mortes relacionadas ao furacão Harvey. Com base nessa figura, e os 100 que morreram tentando evacuar de Houston antes do furacão Rita, é difícil argumentar com a decisão dos funcionários de Houston não evacuar esta vez.

Claro, seria melhor reduzir o número de mortos por desastres naturais. Para fazer isso, devemos, como sociedade, melhorar a maneira como lidamos com evacuações. Aqui estão algumas maneiras de fazer isso.

Ajude aqueles que mais precisam. As catástrofes naturais têm um efeito desproporcional sobre os idosos e outros com pouco acesso ao transporte. A preparação para desastres deve ser responsável por proteger pessoas com necessidades especiais, incluindo pessoas com deficiência e condições médicas, pessoas que vivem em instalações de cuidados, sem-teto, prisioneiros e pessoas que não possuem veículos. **Não devemos estar dispostos a condenar grupos inteiros de pessoas a enfrentar desastres por conta própria porque não temos meios para transportá-los para um local seguro.** Como um relatório do Departamento de Transportes de 2009 apontou "Durante as evacuações de média a grande, todos os sistemas de transporte serão sobrecarregados, especialmente quando evacuar populações de necessidades especiais", mas, embora tenha sido escrito há oito anos, as cidades não tiveram o atendimento necessário. Os governos devem investir para garantir que tenham veículos adequados devidamente equipados para mover residentes de necessidades especiais. Alternativamente, se decidimos que mover essas populações é imprudente devido à sua vulnerabilidade, temos que desenvolver instalações endurecidas com o equipamento, incluindo o poder de apoio, para suportar residentes de necessidades especiais por muitos dias. Infelizmente, a falta de contabilização de indivíduos com necessidades especiais em uma casa de repouso na Flórida resultou em oito mortes na sequência do furacão Irma.

Os pobres também precisam de consideração especial, pois as evacuações não são baratas. Eles exigem uma despesa inicial de fundos para transporte, hotéis, alimentos e outros itens essenciais, enquanto são deslocados de casa. Uma vez que os pobres tendem a não ter o tipo de poupança que poderia cobrir essas despesas, eles acabam deixando para trás em situações perigosas. Estudantes da faculdade, também, podem faltar os fundos para um movimento de emergência. Algumas faculdades estão começando a desenvolver procedimentos de evacuação para estudantes sem os meios para retornar para casa. Será que as outras instituições seguirão a liderança?

Saia do carro. Como país, os americanos adoram seus carros, uma razão pela qual "todo sistema de transporte será sobrecarregado" durante as evacuações. As autoestradas ficam entupidas porque pedimos às pessoas que evacuem seus próprios veículos de baixa densidade. Enquanto a "Marinha do Cajun" fez um trabalho incrível, resgatando os Houstonianos de inundações em barcos privados depois que Harvey passou, não há uma grande população de proprietários de ônibus voluntários que podemos invocar para evacuar a população em geral *antes dos* ataques de desastre. **Os Estados Unidos devem ser capazes de mobilizar veículos de alta densidade, como ônibus e tropa, para evacuar uma grande cidade em 30 horas.**

Com certeza, será difícil tirar as pessoas de seus veículos, e deixar carros atrás pode muito bem aumentar o custo dos danos à propriedade. No entanto, reduzir o número de mortes tem que ser a maior prioridade. Comunicar a importância de evacuar em veículos de alta densidade pode ser tão importante como uma tarefa de liderança como o fornecimento dos veículos.

Devemos ter em mente que, se o clima em constante mudança continuar a contribuir para esses grandes eventos, talvez devamos estar preparados para evacuar várias regiões simultaneamente. Atualmente, apenas nos Estados Unidos, as partes do Texas e da Flórida estão lidando com inundações pós-furacão em larga escala, milhões estão sem poder e os incêndios florestais são pulmões escaldantes e céus de obstrução na Califórnia, Montana, Oregon e outros estados ocidentais; Os vizinhos próximos da América também experimentaram uma praga de desastres naturais nesta temporada, com incêndios no oeste do Canadá e danos devastadores nas tempestades no Caribe e no México. Para lidar com estações futuras como esta, precisamos de uma frota de veículos de alta capacidade bem mantidos para mover evacuados que deixarão seus carros amados para trás. É a única maneira de gerenciar a evacuação de milhões de pessoas.

Dê-me abrigo. Também é imperativo fornecer abrigo razoável para os evacuados que serão deslocados por longos períodos de tempo. Atualmente, os evacuados freqüentemente ficam com amigos e familiares ou em hotéis, freqüentemente tendo que pagar custos antecipados. **Eles não podem necessariamente voltar para casa imediatamente depois que o evento que ameaça a vida passou.**

Em 2000, fugi do fogo florestal do Cerro Grande no Novo México com minha família, juntamente com outras centenas. Fomos deslocados de nossa casa por cerca de seis semanas durante o incêndio e reparos subsequentes. Nossas escolhas foram para dormir em berços em uma escola secundária, ficar em trailers fornecidos pela Agência Federal de Gerenciamento de Emergências, ou ficar com a família. Tivemos a sorte: poderíamos viajar e permanecer por um período prolongado com meus sogros, mas essa não é uma opção disponível para todos. Certamente, como alguns floridianos descobriram quando tentaram sair antes do furacão Irma, as tarifas aéreas podem de repente se inflar quando os picos de demanda. Como sociedade, devemos ser capazes de fornecer evacuados não só com uma maneira de sair, mas também com um lugar decente para ficar enquanto eles são deslocados.

Melhorar as previsões de danos. A previsão do tempo melhorou muito ao longo dos anos e, em geral, as previsões sobre o caminho e a intensidade dos furacões Harvey e Irma foram bastante precisas. No entanto, as previsões não foram capazes de prever com precisão quais áreas sofrerão mais danos. Para minimizar a necessidade de evacuação, precisamos de previsões de danos mais precisas, mais cedo. Eles devem explicar todas as dificuldades possíveis que as pessoas podem enfrentar, incluindo interrupções de energia, água e esgoto. Isso provavelmente exigirá um novo investimento do governo federal na tecnologia e mão-de-obra necessárias.

Finalmente, precisamos garantir que as autoridades falem com uma só voz. Em Houston, no mês passado, o governador do estado aconselhou as pessoas a sair antes da tempestade, mas as autoridades locais disseram a todos que ficassem. Claro, os líderes civis têm que pesar muitas variáveis antes de decidir se as pessoas devem evacuar ou se abrigar, mas uma vez que a decisão é tomada, é essencial que elas se comuniquem e implementem. Dado o enorme alcance de qualquer esforço para evacuar milhões de pessoas de uma grande cidade costeira e o fato de que a maioria das operações dessa escala exigirá ajuda de vários estados, pode fazer sentido que o governo federal adote essa tomada de decisão.

O clima não vai parar de mudar em breve, então espero que nos forcemos a lidar com mais e mais evacuações. O tempo para se preparar para eles não é três dias antes de um desastre atingir. Evacuações recentes não foram tão bem sucedidas como poderiam ter sido. Temos a tecnologia para melhorar. Quando acharemos a vontade?

Jeff Terry é professor de física no Illinois Institute of Technology, onde seu principal foco de pesquisa está em sistemas de energia. Seu grupo trabalha para desenvolver novas formas de lidar com radioativos ...

LINKs RELACIONADOS



Guia para preparação de furacões

http://www.scmd.org/files/Public%20Information/Publications/Hurricane_Guide/2017/Hurricane%20guide%20for%20website.pdf



Evacuando Populações com necessidades especiais, Rotas para o plano de evacuação efetivo, série preliminar

<https://ops.fhwa.dot.gov/publications/fhwahop09022/fhwahop09022.pdf>

The Value and Impact of Building Codes

O Valor e o Impacto dos Códigos de Construção

<http://www.eesi.org/files/Value-and-Impact-of-Building-Codes.pdf>



Estatísticas preliminares de 2017 agora online!

As estatísticas dos riscos naturais dos EUA fornecem informações estatísticas sobre mortes, lesões e danos causados por perigos relacionados com o clima. Essas estatísticas são compiladas pelo Escritório de Serviços e pelo Centro Nacional de Dados Climáticos a partir de informações contidas em *Storm Data*, um relatório que inclui dados dos escritórios de previsão do NWS nos 50 estados, Porto Rico, Guam e Ilhas Virgens.

<http://www.nws.noaa.gov/om/hazstats.shtml>

CONGRESS OF THE UNITED STATES
CONGRESSIONAL BUDGET OFFICE

CBO

O Programa Nacional de Seguro contra inundações: solidez financeira e acessibilidade

<https://www.cbo.gov/system/files/115th-congress-2017-2018/reports/53028-nfipreport.pdf>

EVENTOS



X Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí

Educação Ambiental para Gestão de Riscos de Desastres

Estão abertas as inscrições para o X Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, que acontecerá nos dias 25 e 26/09 de 2017.

X FÓRUM PERMANENTE DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAJAÍ
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

PROGRAMAÇÃO

25/09:

Local: AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí
Endereço: Rua Alberto Stein, 466 - Velha, Blumenau

08h às 09h Credenciamento
9h às 9h30 Abertura
9h30 às 10h30 Programa Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando
Palestrante: Esp. Sídeli Furtado Fernandes (ONU)
10h30 às 11h30 Educação Ambiental e os Riscos de Desastres Naturais
Palestrante: Dra. Sâmia Nascimento Sulaiman (USP)
11h30 às 12h Debate
14h às 15h Educação Ambiental na Superação do Cenários de Riscos de Desastres
Palestrante: Dr. Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (JUDESC)
15h às 16h Projetos Defesa Civil na Escola e Agente Mirim de Defesa Civil: as experiências de Blumenau
Palestrantes: Esp. Luciana Schramm Correia
Esp. Juliana Mary de Azevedo Ouriques (Defesa Civil de Blumenau)
16h às 16h30 Debate

26/09:

Oficina: Inclusão de tecnologias digitais na gestão de riscos de desastres
Para técnicos e gestores públicos dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí
(o mesmo curso será oferecido em duas turmas)
Turma I: 13h30 às 15h30 - Turma II: 16h00 às 18h00 - 32 vagas por turma

Local: UNIDAVI - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo - Sala: Studio 2
FURB - Campus 1 - Sala G - 206 Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder
UNIVALI - Campus Balneário Camboriú - Sala 203 - Bloco 7

INSCRIÇÕES: www.atmosfera.furb.blogspot.com.br - facebook.com/atmosfera.furb
CONTATO: GEAMBH - Telefone: (47) 3221.6127

Organização: FURB, CEMAR DE ITAJAÍ, AMMVI, UNIDAVI, UNPERE, AMAVI, UNIVALI, ATEP/UE

INSCRIÇÕES:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeLrAvb6FhwHeWxjklkr5Iib2GdMJZvkDboUe6HLXcaVfOiBg/viewform>



Curso de treinamento sobre gerenciamento de risco de desastre de inundação em um clima em mudança

Introdução

Todos os anos, em todo o mundo, as inundações causam a perda de uma série de vidas e danos consideráveis às propriedades, o que dificulta severamente o processo de desenvolvimento. As mudanças climáticas, o aquecimento global, a rápida urbanização e a disparidade socioeconômica tornam o mundo vulnerável às inundações. A necessidade de combater o perene problema das inundações e a destruição resultante foi uma preocupação pioneira para a maioria das nações, o que exige uma abordagem proativa para estabelecer um regime de redução de risco de desastres para um desenvolvimento mais seguro e sustentável.

Duração

5 dias.

Quem deve comparecer?

Este curso é particularmente útil para profissionais que trabalham com gerenciamento de risco de desastre de inundação. O curso está aberto a participantes de todos os países. A participação dos decisores, dos administradores eleitos e nomeados nacionais e locais, das autoridades de desenvolvimento e planejamento, engenheiros de água e profissionais de controle de inundações, funcionários em planejamento urbano, habitação, obras públicas e recursos hídricos e gestão é especialmente encorajada. O curso também beneficiará desenvolvedores de terras privadas, pessoal de resposta de emergência, ONU e outras agências internacionais e ONGs que trabalham em mitigação de desastres.

À medida que os participantes do curso vêm de diferentes países e organizações, o tamanho da turma é limitado a 30 pessoas. A ADPC aceitará as nomeações com base no primeiro a chegar, primeiro a ser servido, desde que o candidato atenda aos requisitos do curso.

Objetivos do curso

Ao final do treinamento, o aluno deve estar em condições de:

- Discutir a dinâmica do risco de inundação em um clima em mudança
- Avalie a extensão do risco de inundação e da vulnerabilidade e avalie a capacidade de resposta

- Desenvolver estratégias abrangentes para o gerenciamento do risco de inundação em um clima em mudança
- Aplicar medidas estruturais e não estruturais climáticas inteligentes para mitigação do risco de inundação
- Desenvolva planos de preparação e resposta para uma redução efetiva do risco de inundação
- Integre programas de recuperação de enchentes para estratégias de gerenciamento de risco de inundação
- Abordar questões transversais no gerenciamento de risco de inundações

Conteúdo do curso

- Introdução ao Gerenciamento Integrado de Riscos de Inundação
- Mudança climática e risco de inundação iminente
- Avaliação do risco de inundação
- Mitigação do risco de inundação
- Processo de Planejamento de Preparação e Resposta a Desastres de Inundação
- Planejamento e implementação de recuperação de inundações

Requisitos

- Proficiência no uso da língua inglesa
- Conheça os critérios de admissão

Metodologia

Os treinamentos são entregues usando uma abordagem de aprendizagem combinada, como apresentações, trabalho em grupo, sessões guiadas de exercícios práticos e tutoriais baseados na web.

FONTE: <http://www.datastaresearch.org/courses/course.php/?title=Training%20Course%20on%20Flood%20Disaster%20Risk%20Management%20in%20A%20Changing%20Climate&id=327&category=Development>

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>